



Pod

Fio Vermelho



Dois amigos viviam em um lugar distante de tudo e de todos,

Certo dia, por coincidência João Vitor e Francielle acabam se encontrando e passando a tarde juntos. Seria uma tarde normal, se não pela chuva forte e repentina que caiu. O lugar, que é cercado por um rio, acaba sendo alagado pela forte chuva.

Para salvar Francielle, por quem era apaixonado secretamente, João Vitor a beija para impedir que ela engolisse água. No momento do beijo, ele acaba desmaiando igual ela.

Ao acordarem, se encontram em um lugar estranho, e agora, vão unir suas forças para poderem voltar ao seu lugar de origem, tendo que passar por vários desafios.

# Introdução

Em um lugar distante, onde tudo era como desejado, vivia João Vitor, um garoto criativo, extrovertido e corajoso, de olhos púrpura e cabelos castanho escuros. Ali, perto dele, vivia também Francielle. A garota de olhos as vezes verdes, as vezes azuis, de cabelo longo, preto com mexas acinzentadas, tímida, porém divertida era a única pessoa que vivia ali naquele lugar junto com João Vitor. Naquele lugar florido, cercado por um rio e com um pessegueiro enorme ao centro, junto de bancos, mesas e quiosques, o que tornava o lugar alegre. Mas não eram nada além de amigos, apesar de serem os únicos que habitavam este lugar. Pelo menos até hoje...

# A Chuva

Hoje, nesta bela manhã de domingo, João Vitor decidiu ir até o pessegueiro para passar a tarde por lá. Afinal, só existia ele e a Francielle nesse lugar, e o lugar era cercado por um rio. Ou seja, ele estava preso naquele lugar com a Francielle. Chegando lá, ele encontra com a Francielle.

-Francielle...

-J-João Vitor?

-Surpresa?

-Um pouco...

-Motivo?

-Não esperava que você viesse aqui hoje...

-Por que não? Hoje é domingo, você sabe muito bem que eu venho aqui todos os domingos.

-Eu tinha esquecido...

-...

-Bem, já que estamos aqui, podemos passar a tarde juntos?

-Pode ser, se não se importar.

-Imagina, não me importo não!

-Certo.

Seria uma tarde comum entre amigos, se não começasse a chover. Uma chuva fria e forte, tão forte que João Vitor percebeu que aconteceria uma enchente.

Tenho que dar um jeito de ficarmos a salvo... -Pensa João Vitor.

-Francielle...

-Sim?

-Suba na árvore.

-Mas, como?

-Venha aqui, eu te ajudo.

João Vitor sabia que aquele pessegueiro não era fácil de se escalar, nem mesmo para ele, no entanto ele queria deixar Francielle a salvo.

Certo, ela está a salvo. E agora, como eu vou subir nessa árvore? -João Vitor fica pensativo.

-Já sei...

E ele sobe em um banco, e dá um salto em direção a árvore. Quase consegue, mas ele fica pendurado, querendo subir...

-Me dê a tua mão, eu te ajudo. -Diz Francielle

Ele obedece, subindo na árvore com a ajuda dela.

-Obrigado!

-Você me ajudou, eu te ajudei. Certo?

-Sim... Mesmo assim, obrigado.

-Eu que agradeço!

-...

E a chuva fica mais forte. Mas eles não se molharam, afinal, o pessegueiro é bem grande e suas folhas são densas, o que bloqueava a água.

João Vitor estava certo, realmente estava ocorrendo uma enchente. Cada vez mais o nível da água subia. A chuva era realmente forte, tão forte que o nível da água estava chegando bem perto deles.

Francielle estava começando a perder a calma, estava ficando desesperada.

Como vamos sair daqui? -Pensava ela.

Mesmo com o nível da água subindo, João Vitor parecia despreocupado. Ou, pelo menos, concentrado em alguma coisa. Morta de curiosidade, e devido a agitação, Francielle pergunta:

-Ei, no que está pensando?

-...

-Tô pensando em como tirar a gente daqui.

-...

Ao terminar de falar, João Vitor e ela sentem seus pés sendo molhados.

Já sei... -Pensa João Vitor.

Pegando na mão de Francielle, e dando um salto em direção a um banco que flutuava, João Vitor cai na água.

Obviamente, afinal, ele não avisou Francielle de seu plano, e ela não pulou junto, fazendo eles não pegarem impulso suficiente para chegar ao banco.

Os dois caem na água...

Que frio... -Pensa Francielle, que logo em seguida desmaia.

M-mas por que... Franciele!! -Pensa João Vitor

-Como posso salvá-la...? Não... Deve ter outro jeito.

João Vitor escondia uma paixão secreta por Francielle, e não conseguia pensar direito, vendo que sua amada poderia morrer a qualquer momento. Cada segundo que passava, só aumentava a sua agonia. Sua amada estava ali, na sua frente, desmaiada em baixo da água. Água fria, o que não fazia a menor diferença, João Vitor estava prestes a perder seu amor...

Não tem outro jeito...

João Vitor chega perto de Francielle, tampa seu nariz com os dedos e, com seus lábios, tampou a boca dela.

### **Um beijo!**

Para salvar uma vida, mas ainda sim, um beijo! Sua mão direita estava segurando-a, e a esquerda tapando o nariz de Francielle. Não existia outra maneira de impedir que ela engolisse água pela boca, se não tapá-la.

No entanto, ao beijá-la, ele desmaia, assim como havia acontecido com ela.



Um fio vermelho. Entre os dedos anelares de você e seu amor está um fio vermelho. Este fio o conecta com a pessoa com quem você está destinado a viver o resto de sua vida. A existência do fio se dá, para que não tenha o perigo de acabar se perdendo da sua alma gêmea. O fio só existe para garantir que a vontade do destino será cumprida. Você é capaz de ver o fio vermelho? Se não, procure vê-lo. Se não, procure ao menos saber no dedo de quem está amarrada a outra ponta do fio vermelho.

Quem será a pessoa destinada a você? Quem será que possui a outra metade do fragmento do destino?

Em quem está amarrada a ponta de seu fio vermelho? Isso, apenas você pode descobrir...



# Que lugar é este?

-Francielle, João Vitor. Acordem!

-Q-que?

-Onde estamos?

Que sonho estranho... Fio vermelho? -Pensa Francielle.

-Ahh, que dor de cabeça...

-Parece até que engoli litros de água...

Nenhum dos dois lembravam do que tinha acontecido no dia anterior, só sabiam que estavam em um lugar desconhecido, e não sabiam nem como chegaram ali, e nem como voltar para suas casas.

-Ei, vocês dois aí!

-Ahn? Q-quem é você?

-Sou Marcos, um dos aldeões desta vila.

-Vila? Nós não estamos no lugar onde é cercado por um rio?

-Rio? Tem um a quilômetros daqui. É o que dizem, mas nunca tivemos certeza da existência dele...

-Espere! Agora que me toquei... Como sabia nossos nomes?

-Sou um aldeão, sei de quase tudo que acontece por aqui!

-Bem, então...

-Aldeão chefe!

-Sim, o que foi, meu amigo?

O aldeão que apareceu de surpresa cochicha algo no ouvido de Marcos.

-Certo, mande todos os aldeões para lá. Eu já vou.

-Ok!

-Bem, João Vitor, Francielle... Eu tenho que ir agora, tenho algo a fazer...

-Ficará fora por quanto tempo?

-Por meses...

-...

-Não se preocupem, podem ficar em uma dessas cabanas e viver aqui na vila.

-Okay...

E assim, Marcos sai da vila. Francielle e João Vitor vão para uma das cabanas e dormem ali mesmo.

**Foi o primeiro dia deles, no lugar desconhecido.**

Ao acordar no dia seguinte, João Vitor percebeu que Francielle não estava na cabana e saiu para procurá-la.

Onde será que ela foi? -Pensa ele. Vou procurá-la aqui no vilarejo. -Conclui João Vitor.

E assim fez, procurou por todos os lugares do vilarejo. Em todas as cabanas, moitas... Em todos os lugares possíveis.

Será que ela saiu da vila? -Pensa João Vitor. Com certeza, só pode ter sido isto...

Tomando coragem, ele então resolve sair do vilarejo para procurar por ela. Ele chega ao extremo do vilarejo, onde encontra um muro. Um muro enorme, com uma fenda que permitia a passagem das pessoas. Por mais que a fenda parecesse muito perigosa, ele estava preocupadíssimo com Francielle. Então, ele tomou coragem e atravessou a fenda. Ao atravessar a fenda, ele se encontra em uma floresta. Uma calma floresta, seria um total silêncio, se não perturbada pelo barulho de grilos e outros insetos. Um silêncio barulhento.

Em outro canto da floresta, Francielle colhe ervas e frutos.

Espero que ele goste desses frutos... -Pensa ela. Meio distraída com as ervas, ela nem repara que ele está na floresta também. Mas, ao ouvir um barulho estranho, ela se ergue e fica atenta.

O-o que será que está aqui? -Ela pensa.  
De repente, ela sente um cutucão em suas costas.  
-Ahhhh!  
-Ei, Francielle. Não me assuste desse jeito!  
-João Vitor, foi você quem me assustou!  
-Que seja. Por que saiu da vila sem me avisar?  
-Eu saí sem avisar porque você estava dormindo, e eu não queria te acordar!  
-...

-Além, de que eu saí só para pegar algumas ervas e alguns frutos, pro nosso café da manhã!  
-Certo, se foi só pra isso, não tem nada de mais.  
-Eu garanto, foi só pra isso que eu saí da vila.  
-Ok...  
-Me ajuda com os frutos?  
-Claro!

Após pegarem alimento, voltaram para o vilarejo.

-Ei, João Vitor...  
-Sim?  
-Eu estava pensando, será que não devemos explorar ao redor da vila?  
-Não! Por que faríamos isto?  
Enquanto ela prepara um chá de camomila que encontrará e lava umas goiabas com a água que tinha na cabana, explica:  
-Simples. Marcos disse que ficará meses fora da vila...  
-É mesmo...

-E, se por acaso, o alimento da floresta acabar?

-...

-E também, não achamos água por lá.

-...

-Veja bem João Vitor, temos que explorar ao redor da aldeia. Para a nossa sobrevivência!

-Certo, comemos aqui, e vamos explorar!

Após comer as Goiabas que estavam meio verdes e tomar o chá de camomila um pouco forte, os dois saem da cabana, caminham pelo vilarejo e encontram um portão.

-...

-Vamos, temos que explorar!

E vão do portão adiante. Passam o dia explorando cada ponto de todos os lugares possíveis, encontram água, comida, ervas comuns, ervas medicinais, enfim, de tudo.

-Vamos voltar para o vilarejo.

-Sim, já encontramos água e comida.

-Exato, e também, está escurecendo...

-É mesmo, não tinha reparado...

-Certo, vamos indo.

Eles voltam para a vila, entram na cabana que eles decidiram que iriam viver, e se preparam para dormir.

-Boa noite, João Vitor!

-Boa noite.

E dormem.

**Foi o fim do segundo dia no lugar estranho, que foi como eles decidiram chamar o lugar onde estavam.**

E então, o terceiro dia começa. Francielle sai para procurar comida, e João Vitor decide explorar o vilarejo um pouco mais, e acaba descobrindo outro portão. Que não dá na floresta, nem no lugar das comidas e água, mas sim, num deserto!

Quê? Um deserto deste lado, e do outro uma floresta? -Ele pensa.

Ele resolve explorá-lo. Anda, anda, anda e anda, mas acaba por não encontrar nada.

Vou voltar para o vilarejo. -Pensa ele.

E começa a fazer o caminho de volta. Mas acaba se perdendo naquela areia densa, e para piorar, começa uma tempestade de areia. Fora, que o sol estava escaldante.

Tenho que achar o caminho de volta. -João Vitor pensa. Ele continua procurando o portão, e acaba por encontrá-lo. Infelizmente, ele acaba sendo cercado por camelos possuídos.

No mesmo instante, ele percebe que não terá como fugir.

-Antes morrer lutando, do que deixar que me matem atoa!  
E começa a batalha deles.

Voltando para a vila, Francielle estranha ao não encontrar João Vitor por lá.

Deve ter ido explorar mais a aldeia e seus arredores. - Pensa ela. Vou procurá-lo.

E ela sai andar pela vila, e encontra um portão.

Esse portão... Eu não tinha visto ele... Provavelmente João Vitor passou por aqui. -Conclui Francielle.

E entrou no portão.

Apesar de João Vitor ter feito a mesma coisa, ela não sai no mesmo lugar. Ela sai em um cemitério.

-Que lugar estranho...

Ela falou com toda a razão. No entanto, o ar sinistro do lugar deu lugar a uma felicidade imensa.

-Nossa, quantas ervas!

E Francielle fica tão feliz de ver aquela quantidade imensa de ervas, que sem querer esbarrou em uma garota, com aparência oriental.

-Hey! Olha por onde anda!

Que arrogância! Quem será ela? Bem, não importa, vamos colher umas ervinhas... -Pensa ela.

Ela corre de volta em direção as ervas, no entanto, outro esbarrão.

-...

-Ei, desculpe-me...

-...

-Ahhhh!

Ela estava diante não da garota, mas de zumbis!

-Terei que lutar com eles, para sair viva daqui e encontrar o João Vitor!



E, coincidentemente, os dois estão batalhando, ou melhor, se esquivando dos ataques inimigos.

Até, que um zumbi dá um empurrão em Francielle fazendo-a cair em um portal que a transporta para dentro da vila.

O mesmo com João Vitor, um dos camelos possuídos o empurra e ele entra sem querer em um portal.

-João Vitor! Graças a Deus você está bem!

-Francielle! Sim, eu estou bem, mas por muito pouco. E você, está bem?

-Sim, por pouco também...

-Como assim?

-Fui te procurar, acabei em um cemitério, e fui atacada por zumbis.

-Nossa...

-E você? Porque disse que está bem por pouco?

-Fui explorar, encontrei um deserto, na hora de voltar fui atacado por camelos possuídos.

-Credo...

-...

-Mas sabe, teve uma coisa no cemitério que me deixou curiosa...

-O que?

-Quando eu estava distraída, sem querer esbarrei com uma garota...

- Sério?
- Aham...
- Que estranho...
- Verdade...
- Bem, eu estou morto de cansaço.
- Eu também, vou dormir já.
- Vou dormir também, boa noite!
- Boa noite!

**E acaba o terceiro dia no lugar estranho, que agora  
ficara mais estranho ainda.**

- Bom dia João Vitor!
- Francielle...
- Que foi?
- Se quiser, pode me chamar só de João...
- Ok...
- ...
- E você João, se quiser, me chame de Fran...
- Certo Fran...
- João, o chá tá pronto.
- Ok.

E eles tomam o café da manhã, como sempre. Desta vez, as frutas estavam bem doces, e o chá não era de camomila, era de menta. Estava com um gosto delicioso, muito diferente do primeiro dia.

- Certo, estamos livres agora, né?
- Sim...
- Explorar?
- Claro, Fran!

E se vão os dois explorar mais um pouco. Eles entram em outro portão, que de novo, sai em um lugar diferente...

- Uma...?
- Praia!

-Então, que tal nos divertirmos um pouco?

-Ótima ideia! Mas, olhe isso!

-O que?

-Uma mensagem em uma garrafa!

-Abra logo João!

-Certo Fran.

- **"Vocês estão quase lá! Só faltam dois lugares para vocês explorarem e desvendarem o segredo..."**  
É o que dá para ler.

-Tem mais ali.

-Sim, só que não consigo ler...

-Bem, vemos isso depois. Vamos nos divertir agora!

-Claro Fran!

E os dois passam o dia se divertindo, encontram um barco e saem pela praia. São molhados pela garota misteriosa, que finge que não os viu.

E então, voltam para a vila e vão dormir

Ela é realmente uma pessoa especial. -Pensa João Vítor sobre Fran.

Até que o João é bem legal, fico feliz em ter vindo pra cá com ele. -Pensa Francielle

Mas, o que será que foi aquele sonho do fio vermelho? Eu não entendo até agora... -João Vítor, que também havia sonhado com isto, pensa.

**E este é o fim do quarto dia, quem será a garota misteriosa?**

**João Vitor, que sonhou com o fio vermelho de novo, acorda um pouco mais cedo que Francielle...**

**Será que finalmente chegou o dia de eles saberem que a garota misteriosa chamada Kyou os ajudará?**

# Ajuda de Kyou

João Vitor e Francielle tem ainda dois lugares para encontrarem, eles acordam e procuram, mas não encontram nada. Não é de se espantar, afinal, é um portão dimensional, é não é tão fácil de se encontrar como os portões normais.

-João...

-Sim?

-Não é melhor pedirmos ajuda?

-Para quem? A única pessoa que nós vimos aqui foi o Marcos, e nós não sabemos onde ele está.

-Sim, mas você se lembra da garota misteriosa?

-Sim, é mesmo, tinha me esquecido dela!

-Pois é, que tal procurarmos ela?

-Certo, se é assim, vamos!

E saem a procura de Kyou, que eles ainda não sabiam o nome.

Procuraram na Floresta e nada.

No deserto, nada. E ainda tiveram que fugir dos camelos possuídos.

Na praia também não encontraram-na.

No cemitério também não, mas tiveram que fugir dos zumbis.

Então, como não tinha mais lugar para irem, voltaram para a vila.

-Procuravam por mim?

-Sim!

-Ei, como é seu nome?

-Meu nome é Kyou, prazer em conhecê-los.

-Certo, sou Francielle.

-E eu João Vitor.

Bonitinho esse João Vitor. -Pensa Kyou.

-Certo, estavam me procurando e me encontraram. O que querem?

-Encontrar o campo e a montanha.

-João, como sabe o nome dos lugares?

-Eu acordei um pouco antes de você hoje, e consegui ler o resto do papel...

-Então, a mensagem completa ficaria...

- **"Vocês estão quase lá!**

**Só faltam dois lugares para vocês explorarem e desvendarem o segredo.**

**Encontrem o campo e a Montanha!"**

-Porque não me falou sobre isso?

-Tinha esquecido...

-Certo, a Montanha primeiro, ok?

-Sabe onde fica o portal?

-Mas é claro, venham comigo.

-Espere Kyou!  
-O que foi?  
-Passamos o dia inteiro procurando por ti...  
-Sim, passamos por várias coisas ruins.  
-Tipo o que?  
-Camelos Possuídos...  
-E zumbis também...  
-Certo, podemos descansar hoje aqui na vila, mas amanhã,  
bem cedo, quero os dois dispostos, ok?  
-Sim!  
E todos vão para uma cabana dormir.

-Boa Noite João, Boa Noite Kyou.  
-Boa Noite Fran  
-Boa Noite Francielle.

**Fim do quinto dia.**  
**Apesar de estarem cansados daquela vida, eles**  
**agora têm uma esperança, o que será que**  
**acontecerá após encontrarem os dois locais que**  
**restam?**



-Ei, vocês dois. Acordem. Eu disse que queria ver vocês acordados bem cedo hoje!

-Desculpe-nos Kyou, cansamos muito ontem e acabamos dormindo demais.

-É, nos desculpe.

-Desculpas aceitas, podemos ir para as montanhas?

-Já?

-Tão fácil assim?

-Hahahahaha, realmente vocês não conseguiriam achar o portal. Ele fica muito bem escondido.

-Certo, vamos então!

-Ok.

E os três saem da cabana em que dormiram e entram na maior cabana da vila.

-Aqui, sigam-me.

Francielle e João Vitor a seguem até o sótão da cabana.

-Certo, fechem os olhos e andem em linha reta.

-Ok.

E eles obedecem ela, e acabam por entrar no portal invisível.

-Queria que Kyou viesse conosco...

-Ela provavelmente não se arriscaria Fran...

-Verdade. Bem, vamos explorar, certo?

-Aham!

João Vitor e Fran andam, andam, andam, e ouvem um barulho...

-O que foi isso?

-Uma...

-Não... Não pode ser!!!

-Sim, uma erupção!

-Corre!

Na verdade, as montanhas eram vulcões. Que surpresa!

-Ufa! Nos livramos de toda aquela lava...

-Sim...

Outro barulho é ouvido.

-Outra erupção?

-Sim!

-Corre!!!

E assim fica, eles se livram da lava e outra erupção acontece.

E fica assim durante 2 horas, até que eles ouvem uma voz conhecida.

-Ei, João, Fran, por aqui!

-Kyou?

-Não sabia que tinha vindo conosco...

-Fiquei preocupada com vocês...

-Sério?

-Não. Na verdade, eu só estava curiosa para saber como era as montanhas.

-Sabia, estava sendo gentil demais pro meu gosto...

-Ok, vamos então voltar para o vilarejo.

-Certo.

E todos voltam para o vilarejo descansar.

-Nossa, aqueles vulcões me cansaram...

-Concordo...

-Sério, eu não achei tão cansativo assim... -Implica Kyou

-Ok, vamos dormir. Ainda temos que ir para o campo.

**E o sexto dia termina assim.**

**Algo me diz que encontrar o campo não será tão simples. Será que Kyou sabe como chegar até lá?**

João Vitor, ao acordar, percebeu que desta vez Fran tinha feito um café da manhã perfeito. Ele cada dia mais ficava mais e mais apaixonado por ela.

Que garota! -Pensa ele.

E, Fran só fazia um café da manhã tão bom para agradá-lo, ela também estava apaixonada por ele.

Espero que ele goste... -Ela pensa.

-Fran...

-?

-Parabéns, tá muito bom!

-Obrigada...

-...

-Que bom que gostou...

-Ei, vocês.

-Ah, Kyou! Acordou então?

-Sim...

-Certo, como chegamos ao campo?

-Não sei... **\*comendo\***

-Como assim?

-Tá brincando, né?

-Nem um pouco. **\*continua comendo\***

-...

-Mas, eu tenho pistas de como chegar lá...

-Pistas?

-Sim, olhem

Ela tira do bolso um papel velho, amarelado e bem amassado, mas ainda sim legível.

No papel, estava escrito:

**"Encontrem o pilar do destino. Encontrem-no e digam as palavras-chaves, as duas palavras-chaves"**

-Palavras-chaves?

Será que...

-Ei, onde fica o pilar?

-Não sei...

-Certo, vamos procurar.

E saem os três a procura do pilar.

Por sorte, eles encontraram o pilar no primeiro lugar que procuraram: na floresta.

-Aqui está ele.

-Duas palavras-chave... Quais será que são?

-Fio vermelho. -Diz João Vítor.

Nesse momento, se ouve um barulho estranho vindo da aldeia, e tudo fica branco por um tempo. Ao voltarem a enxergar, veem que ainda estão na floresta, e que o semblante de Kyou ainda está ali.

-Kyou, o que aconteceu?

-Não sou a Kyou, sou a Ryou, sua irmã gêmea.

-Certo... Sabe dizer o que aconteceu?

-Vão para a vila e verão.

-Ok.

Chegando na vila...

-C-como?

-O...

-O campo!?

-Que estranho...

-Ei...

-Que foi?

-Olhe! Um pessegueiro!

E os dois começam a correr velozmente em direção ao pessegueiro. Sem ter um bom motivo, mas apenas por acharem que lá encontrariam algo interessante.

Mas, quanto mais eles andavam, mais o pessegueiro parecia distante.

-Nossa, que cansaço.

-Acho que devemos descansar um pouco.

E eles param.

-João! Olhe!

-O que?

João Vitor e Francielle não acreditam. Ao olhar pra trás, Francielle viu o pessegueiro na sua frente, com uma imagem do beijo que a salvou.

A vista embranqueceu de novo...

Ao acordarem, estão em um hospital.

**Foi o fim do sétimo dia no lugar estranho. E o fim da permanência deles lá também.**

- João...
- Fran...
- O que foi que aconteceu?
- Fran, você percebeu?
- O que?
- Estamos de mão dadas...
- É-é mesmo...
- Estranho isso, mas eu gostei...
- Eu também...

E assim aconteceu, depois de se recuperarem do afogamento que ocorrera, eles voltaram para o lugar onde viviam sozinhos.

Só que dessa vez, não como amigos, e sim como um casal.

Sim, a outra ponta do fio vermelho de João Vitor estava bem perto dele, estava com a Francielle.

**Mas, e as gêmeas Kyou e Ryou? O que aconteceu com elas?**